

|  |
| --- |
| Aluno (a): Data:\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2020. |
| Professor (a): Adriana Sussa Campos Série: 3º Ano |
| Assinatura do responsável: Valor: Nota: |

RENDIMENTO DINÂMICO DE OBRAS LITERÁRIAS– 2º BIMESTRE

1. O Humanitismo, filosofia criada por Quincas Borba, é revelador:

**a) Do posicionamento crítico de Machado de Assis aos muitos “ismos” surgidos no século XIX: darwinismo, positivismo, evolucionismo.**

b) Da admiração de Machado de Assis pelos muitos “ismos” surgidos no início do século XX: futurismo, impressionismo, dadaísmo.

c) Da capacidade de Machado de Assis em antever os muitos “ismos” que surgiriam no século XIX: darwinismo, positivismo, evolucionismo.

d) Da preocupação didática de Machado de Assis com a transmissão de conhecimentos filosóficos consolidados na época.

e) Da competência de Machado de Assis em antecipar a estética surrealista surgida no século XX.

1. “Este Quincas Borba, se acaso me fizeste o favor de ler as Memórias póstumas de Brás Cubas, é aquele mesmo náufrago da existência, que ali aparece, mendigo, herdeiro inopinado, e inventor de uma filosofia. Aqui o tens agora em Barbacena.”

MACHADO DE ASSIS, J. M. “Quincas Borba”. In: Obras completas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004. v. I, p. 644.

A partir da leitura desse trecho, é **CORRETO**afirmar que a obra Quincas Borba.

a) aborda a filosofia de Quincas Borba como algo inventado por Rubião.

b) dissimula o personagem principal quando lhe dá o nome de um cão.

c) se constitui em um romance escrito por um narrador que já tinha morrido.

**d) utiliza a intertextualidade, pois remete a outra narrativa do mesmo autor.**

1. “Rubião conheceu-o também; e respondeu-lhe que não era nada. Capturara o rei da Prússia, não sabendo ainda se o mandaria fuzilar ou não; era certo, porém, que exigiria uma indenização pecuniária enorme, – cinco bilhões de francos. – Ao vencedor, as batatas! concluiu rindo.”

MACHADO DE ASSIS, J. M. “Quincas Borba”. In: Obras completas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004. v. I, p. 806.

Com base na leitura de Quincas Borba, é **CORRETO**afirmar que, nesse trecho, o Autor.

**a) Apresenta o personagem em seus últimos momentos, num estágio avançado de delírio.**

b) Indica que Rubião, personagem marcado pela derrota, ao final alcançou seus objetivos.

c) Mostra como a vitória de Rubião sobre o rei é uma metáfora de seu sucesso como escritor.

d) Revela que o vencedor se auto ironiza, pois aceita a indenização em francos ou batatas.

1. Com base na leitura de Quincas Borba, de Machado de Assis, julgue os itens I e II.

I.O romance apresenta uma característica bastante marcada do Realismo, qual seja a análise do comportamento humano condicionado pela sociedade.

II.As teorias evolucionistas e positivistas constituem-se em correntes do pensamento ironizadas ao longo da obra.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

5. No início de Quincas Borba, a personagem Rubião avalia sua trajetória, enquanto olha para o mar, para os morros, para o céu, da janela de sua casa, em Botafogo. Passara de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ a capitalista ao \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Mas, no final do romance, o personagem acaba morrendo na miséria.

As lacunas podem ser correta e respectivamente preenchidas por:

a) jornalista receber um prêmio

**d) professor receber uma herança**

b) enfermeiro se tornar comerciante

e) filósofo investir em terras

c) enfermeiro se casar com Sofia

1. A filosofia de Quincas Borba é explicada nos primeiros capítulos do romance. Posteriormente, em alguns momentos de delírio, Rubião recorda-se dos ensinamentos do mestre e os sintetiza na frase: “Ao vencedor, as batatas”. A versão completa da máxima, enunciada por Quincas a Rubião no cap. 6, é esta: “Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas”.  
   A filosofia inventada por Quincas Borba pode ser comprovada com os seguintes acontecimentos do romance, EXCETO:

a) a organização da comissão das Alagoas.  
b) a morte da avó de Quincas, atropelada por carro puxado a cavalos.  
c) o tipo de relação estabelecida entre Camacho e Rubião.  
**d) o empenho de D. Fernanda em casar Maria Benedita.**  
e) o gesto de Rubião de salvar de um atropelamento o menino Deolindo.

1. Leia o texto para responder à próxima questão.

Capítulo CC

Poucos dias depois, [Rubião] morreu… Não morreu súbdito nem vencido. Antes de principiar a agonia, que foi curta, pôs a coroa na cabeça, — uma coroa que não era, ao menos, um chapéu velho ou uma bacia, onde os espectadores palpassem a ilusão. Não, senhor; ele pegou em nada, levantou nada e cingiu nada; só ele via a insígnia imperial, pesada de ouro, rútila de brilhantes e outras pedras preciosas. O esforço que fizera para erguer meio corpo não durou muito; o corpo caiu outra vez; o rosto conservou porventura uma expressão gloriosa.— Guardem a minha coroa, murmurou. Ao vencedor…A cara ficou séria porque a morte é séria; dous minutos de agonia, um trejeito horrível, e estava assinada a abdicação.

Capitulo CCI  
Queria dizer aqui o fim do Quincas Borba, que adoeceu também, ganiu infinitamente, fugiu desvairado em busca do dono, e amanheceu morto na rua, três dias depois. Mas, vendo a morte do cão narrada em capítulo especial, é provável que me perguntes se ele, se o seu defunto homônimo é que dá titulo ao livro, e por que antes um que outro, — questão prenhe de questões, que nos levariam longe… Eia! chora os dous recentes mortos, se tens lágrimas. Se só tens riso, ri-te! É a mesma cousa. O Cruzeiro que a linda Sofia não quis fitar, como lhe pedia Rubião, está assaz alto para não discernir os risos e as lágrimas dos homens.

(Machado de Assis. Quincas Borba.)

Depreende-se do texto que:

a) ao narrar a agonia de Rubião, o narrador deixa implícito que aquele merecia as honrarias de um rei.  
b) a ambiguidade no título do romance, Quincas Borba, justifica-se pelo fato de o autor não conseguir definir-se por homenagear o filósofo ou seu cão.  
**c) a afirmação que encerra o capítulo CC revela um traço machadiano característico: a ironia.**  
d) a declaração de que Sofia não quis fitar o Cruzeiro revela a indiferença como matriz do estilo do autor.  
e) a linguagem empregada para descrever a morte de Quincas Borba revela tendência do narrador a dar mais importância ao cão do que a Rubião.

**8-** Em 1891, Machado de Assis publicou o romance Quincas Borba, no qual um dos temas centrais do Realismo, o triângulo amoroso (formado, a princípio, pelos personagens Palha-Sofia-Rubião), cede lugar a uma equação dramática mais complexa e com diversos desdobramentos. Isso se explica por quê**:**

a) o que levava Sofia a trair Palha era apenas o interesse na fortuna de Rubião, pois ela amava muito o marido.  
b) Palha sabia que Sofia era amante de Rubião, mas fingia não saber, pois dependia financeiramente dele.  
c) Sofia não era amante de Rubião, como pensava seu marido, mas sim de Carlos Maria, de quem Palha não tinha suspeita alguma.  
**d) Sofia não era amante de Rubião, mas se interessou por Carlos Maria, casado com uma prima de Sofia, e este por Sofia.**  
e) Sofia não se envolvia efetivamente com Rubião, pois se sentia atraída por Carlos Maria, que a seduziu e depois a rejeitou.

9-A próxima questão refere-se ao texto a seguir, extraído do sexto capítulo de Quincas Borba (1892), de Machado de Assis (1839-1908).  
“Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.”

(ASSIS, Joaquim Maria Machado de. Quincas Borba. )

 Ao definir a paz como “destruição” e a guerra como “conservação”, o autor do texto:

a) Serve-se de um recurso argumentativo incompatível com a realidade a que se refere.  
b) Critica aqueles que sentem repugnância ou pedem misericórdia para os povos derrotados na guerra.  
**c) Baseia-se em uma forma de raciocínio relacionada a uma situação hipotética específica.**  
d) Procura comprovar que, embora pareça ser uma solução, a guerra traz grandes prejuízos à humanidade.  
e) Refere-se à guerra para destacar as diferenças entre o funcionamento da economia nas sociedades primitiva e moderna.

10 - Com relação à leitura da obra Quincas Borba, de Machado de Assis, no trecho em que o filósofo diz que Humanitas é o princípio, entende-se que: **(2º – 2010)**

a) o homem está fadado a fracassar sempre no fim de sua existência.  
**b) viver é sobreviver a qualquer custo (Lei do mais forte).**  
c) deve-se viver sem solidariedade, porque “o homem é o lobo do próprio homem.”  
d) os homens podem viver em harmonia, sendo a guerra, portanto, dispensável.  
e) o amor do cão pelo seu dono é o único amor desinteressado.

11-Em relação à frase “ao vencedor, as batatas”, do livro Quincas Borba, de Machado de Assis, vencedor e batatas são respectivamente:

a) Rubião / rei da Prússia                                                             
**b) Exploradores (Cristiano e Sofia) / bens materiais**

c) Amigos / os empregados da casa

d) Aparência de riqueza / Rubião

e) Herança de Quincas Borba / o cão